

Inscrições para o 9º Congresso do Sintrajud vão até esta quarta, 19

Evento será realizado entre 4 e 7 de maio, em Atibaia; confira as regras de participação e programação.

Shuellen Peixoto

Essa quarta-feira, 19 de abril, é o último dia de inscrição para participar do 9º Congresso do Sintrajud. O evento acontece entre os dias 4 a 7 de maio em Atibaia, e será o momento de definir os rumos da entidade e o plano de lutas dos servidores e servidoras do Judiciário Federal em São Paulo para os próximos três anos.

O congresso acontece em meio a necessidade de reorganizar a categoria em defesa de direitos e dos serviços públicos. No Judiciário Federal, como resposta ao estrangulamento orçamentário, que foi aprofundado nos últimos anos pela Emenda Constitucional 95, o Conselho Nacional de Justiça e as administrações dos tribunais têm colocado em prática processos de reestruturações sem diálogo com o conjunto da categoria e que têm causado inseguranças e dúvidas.

O aprofundamento do debate e a construção de um plano de lutas são essenciais para pressionar por reposição e criação de novos cargos nos tribunais, condições de trabalho devidas e contra a precarização do serviço público.

A programação do Congresso conta com debates sobre a conjuntura nacional, o combate às opressões e ao assédio moral e sexual, as mudanças no mundo do trabalho e plano de carreira para servidores do Judiciário Federal. Na opinião de Henrique Sales Costa, diretor do Sintrajud, o congresso é um importante espaço para organização da categoria em resposta a

todos os ataques. “O Congresso que indica e delibera nossa forma de atuação nos próximos três anos, será um período com muitas dificuldades, portanto é importante a categoria estar organizada para fazer frente a isso”, destacou Henrique.

Participe do Congresso!

Para proporcionar conforto e garantir a realização dos debates, o 9º Congresso do Sintrajud será no hotel Atibaia Residence, localizado no interior de São Paulo. Apenas a abertura do evento, na noite do dia 4 de maio (quinta-feira), acontece no auditório do Sindicato. Logo após a abertura, a diretoria do Sintrajud vai garantir o trans-

porte aos servidores e servidoras que estejam inscritos para o Atibaia Residence, onde acontece o restante do Congresso.

Os critérios para inscrição são os que foram aprovados em assembleia geral da categoria. Para participar como delegado ou delegada, basta estar filiado ao Sintrajud, estar quite com o pagamento das mensalidades do Sindicato e não ter sofrido punição prevista no Estatuto.

As inscrições vão até o dia 19 de abril. Nos locais onde o número de inscritos for superior ao limite de representantes previsto no regimento, serão realizadas assembleias na semana de 24 a 28 de abril. Confira as regras e acesse o QR Code abaixo para se inscrever.

Contribuições e teses

Todo servidor poderá enviar contribuições sobre os temas do Congresso até o dia 25 de abril (terça-feira), para o e-mail <congresso2023@sintrajud.org.br>.

As contribuições podem ser sobre: conjuntura geral, condições de trabalho e reorganização produtiva, desenvolvimento de carreira e política salarial, combate às opressões, balanço e organização sindical, além de plano de lutas e campanhas específicas.

As teses e contribuições enviadas no prazo serão publicadas para todos participantes do Congresso. O formato e tamanho das teses inscritas estão disponíveis também no site do Sindicato.



Aponte sua câmera para o QR Code ou acesse o link:

<http://bit.ly/9-congresso>



DEFENDER DIREITOS E OS SERVIÇOS PÚBLICOS



Carreira e condições de trabalho são desafios para o Congresso

Participação é fundamental para enfrentar as políticas que atacam o setor e garantir direitos

Joca Duarte



Encerramento do 8º Congresso do Sintrajud em 2017.

Hélcio Duarte Filho

O debate em torno do Plano de Carreira e da luta por sua reestruturação é um dos temas centrais do 9º Congresso do Sintrajud. O assunto vai permear parte importante das discussões do evento e será tema do painel previsto para acontecer na tarde do sábado - "Valorização da carreira e combate à terceirização no judiciário. Revogação das reformas da previdência e trabalhista".

A mesa terá como debatedores Démerson Dias, servidor do TRE-SP e ex-dirigente do Sintrajud e da federação nacional (Fenajufe), e Maria Lucia Fattorelli, auditora fiscal aposentada da Receita Federal e coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida.

O assunto está em pauta na comissão de negociação instalada no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) - onde subgrupos de trabalho vão abordá-lo sob três eixos: 1. Descrição de Cargos; 2. Desenvolvimento, Qualificação e Qualidade de vida no Trabalho (QVT); e 3. Reestruturação da Malha Salarial e política de recomposição.

São, portanto, eixos capazes de envolver praticamente tudo em termos de relações e condições de trabalho e remuneratórias. E no qual se inserem as transformações tecnológicas no mundo do trabalho, o teletrabalho e os impactos da 'reforma' que as administrações dos tribunais tentam impor por dentro e sem consultar os servidores. Assim como as perdas salariais passadas, apenas atenuadas pelo reajuste emergencial que quebrou o congelamento, as disparidades nas carreiras, a valorização de quem trabalha no Judiciário e a defesa da paridade e isonomia entre servidores da ativa e aposentados.

Desafios

A Diretoria do Sintrajud ressalta que os desafios são enormes: é uma das tarefas centrais do Congresso deliberar sobre o tema e traçar as medidas necessárias para envolver o conjunto da categoria nesta luta.

Uma demanda imediata é tornar o Fórum Permanente de Gestão da Carreira dos Servidores do Poder Judiciário da União no CNJ um espaço efetivo de negociação e de consequências práticas - o que não vem sendo a história desta mesa.

"O debate de carreira tem uma relevância histórica, nesse momento amplificada pela necessidade de tornar efetivo o espaço do Fórum

Sintrajud e da Fenajufe - que vem participando das reuniões da comissão.

Ameaças

Para a servidora Luciana Carneiro, também diretora do Sintrajud e da Fenajufe, o Congresso será o espaço adequado para fazer este debate e aprovar resoluções sobre essa pauta. "É muito importante se inscrever no Congresso e participar. A categoria tem que se envolver nessa discussão, inclusive aposentados e aposentadas", observa. Ela alerta para a disputa em torno de projetos neste campo - como as tentativas de ampliar as terceirizações, privatizar serviços públicos e de uma reestruturação do Judiciário que está sendo imposta sem diálogo pelo CNJ. "É uma política efetiva de trabalhar mais com muito menos recursos, o que leva ao adoecimento e, consequentemente, à diminuição [do quadro] de trabalhadores e trabalhadoras", analisa.

Além das discussões no CNJ, foi retomada a mesa nacional de negociação com o governo federal, no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. São discussões relacionadas e que, conjuntamente, tendem a enfrentar outro obstáculo: o novo 'arcabouço fiscal' que está sendo preparado pelo Ministério da Economia e que vem sendo criticado por de certa forma manter na prática o 'teto de gastos' para os orçamentos dos serviços públicos e das políticas sociais. Aspectos que, somados, reforçam as avaliações de que a pressão e o envolvimento da categoria são fundamentais para construir campanhas vitoriosas.

'Lutas casadas'

Na avaliação de Démerson Dias, a história já demonstrou que as mobilizações pela preservação do poder aquisitivo - caso dos planos de cargos e salários -, pela melhoria das condições de trabalho e para impedir o desmonte do Judiciário podem e devem andar juntas. "No Judiciário, como talvez em nenhum outro setor, nossas lutas conseguiram segurar esse desmonte. A categoria lutou e realizou uma preservação do poder aquisitivo, deteriorado com o tempo. Foram lutas conscientes, pautadas por elaborações teóricas, mobilizações e greves, nas quais resistimos e também combatemos o desmonte deste serviço público", afirmou, ressaltando que é preciso ouvir a categoria para buscar as soluções e propostas capazes de superar os desafios postos.

Permanente de Discussão de Carreira do CNJ. Esse processo de efetivação do espaço também depende de uma mobilização da categoria, que precisa se envolver nesse debate, se apropriar dele para poder se mobilizar em torno das pautas que quer ver efetivadas no Fórum", defende o servidor Fabiano dos Santos, diretor do



Confira os painéis de debates e palestrantes:

Quinta (4/5)

19h30- Mesa de abertura no Sindicato

Sexta (5/5)

10h - Perspectivas e desafios para a classe trabalhadora diante do novo governo.

Plínio de Arruda Sampaio Júnior
Professor aposentado da Unicamp.

Vera Lúcia

Ex-candidata à presidência pelo PSTU

Virgínia Fontes

Universidade Federal Fluminense.

13h30- Combater o machismo, o racismo e a lgbtphobia para unir a classe trabalhadora.

Érika Andreassy

Movimento Mulheres em Luta - MML

Palestrante a confirmar

Sábado

9h - Reestruturação produtiva: homeoffice, teletrabalho, uberização e a política de fazer mais com menos.

Fabiane Previtali

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Israel Luz

Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos - Ilaese.

Ricardo Festi

Universidade de Brasília

11h - Assédio Moral e Sexual não pode ser segredo na justiça. Os desafios na luta contra o assédio como forma de gestão no serviço público: a política da humilhação.

Eliana Ferreira

Coordenadora do Departamento Jurídico do Sintrajud.

Roberto Heloani

Universidade Estadual de Campinas

14h - Valorização da carreira e combate à terceirização no judiciário. Revogação das reformas da previdência e trabalhista.

Démerson Dias

ex diretor do Sintrajud e Fenajufe e servidor do TRE/SP

Maria Lucia Fattorelli

Fundadora da Auditoria Cidadã da Dívida.

**GTs, apresentação de teses e plenárias deliberativas também são parte da programação do evento.*